

# Tribunal da Relação de Lisboa



RENOVAÇÃO

2016 - 2019

# Tribunal da Relação de Lisboa

## *I. A NOSSA AÇÃO.*

*Desde o ano 2000 que o Tribunal da Relação de Lisboa goza de alguma autonomia administrativa e financeira (Decreto-Lei n.º 177/2000, de 9 de Agosto).*

*Não obstante, como também nos aconteceu a todos, a consciencialização dessa responsabilidade demora a formar-se.*

*Com a degradação do edifício do Tribunal tornou-se a certa altura evidente o caminho de que era o próprio Tribunal que tinha de tratar de si.*

*Os primeiros passos, dados ainda no mandato anterior, com substituição de janelas e do elevador, logo demonstraram a dimensão e dificuldade da tarefa que tínhamos pela frente.*

*Lançado o impulso, de imediato verificámos que a incipiente autonomia exigia mais de todos nós.*

*Para além do poder de decisão, o Presidente chamou a si o impulso, a definição de prioridades, a fiscalização da contratação e o acompanhamento da execução.*

*Começámos, assim, com o encerramento dos já indecorosos cacifos de correspondência, ex libris de algum esquecimento das atribuições do Tribunal, e a criação de um ponto de água potável, para cumprimento das normas de higiene e segurança no trabalho.*



Continuámos, de seguida, com a portaria e coroámos esse início com o restauro da Sala Tejo.

## Tribunal da Relação de Lisboa



*Impulsionados com este unânime sucesso, abalançámo-nos no momento seguinte à pintura de paredes e madeiras e à reparação/restauro dos pavimentos de madeira.*

*E aqui o sucesso anterior acabou por divergir, como a jurisprudência.*

*Se a pintura correu bem, o afagamento/restauro de pavimentos revelou-nos todos os defeitos da contratação pública, feita sem alma.*



## Tribunal da Relação de Lisboa

*Mas não esmorecemos, mudámos móveis, atravancámos os Passos Perdidos com lixo infundável de toda a espécie, de que destaco as múmias de mais de 36 cadeirões de executivo, que não era suposto fazerem parte das aquisições do Tribunal.*



*Atrás deles foram grande parte das 90 toneladas de aço que, sob a forma de armários, sobrecarregavam o esplêndido vigamento do 3.º Piso.*

*Nesta altura, já a grande maioria dos/as nossos/as funcionários/as se tinham conformado com a mudança e muitos outros nela demonstrado o seu empenho.*

*Destaco aqui as senhoras funcionárias da Secção Administrativa, que por decisão e ação própria, com grande esforço, libertaram o imenso corredor que vai dos Passos Perdidos.*



## Tribunal da Relação de Lisboa

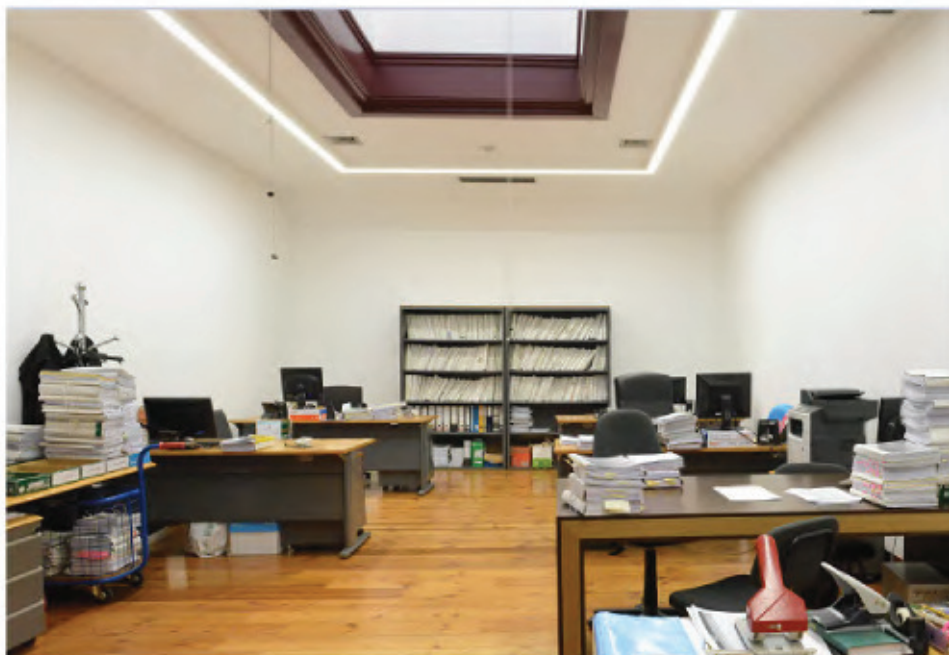


*Com mais demora decorreu o desempeçilhamento do 3.º Piso onde funcionam as Secções Judiciais mas, invectiva após invectiva, uns a ver andar os outros, o caminho foi sendo feito.*

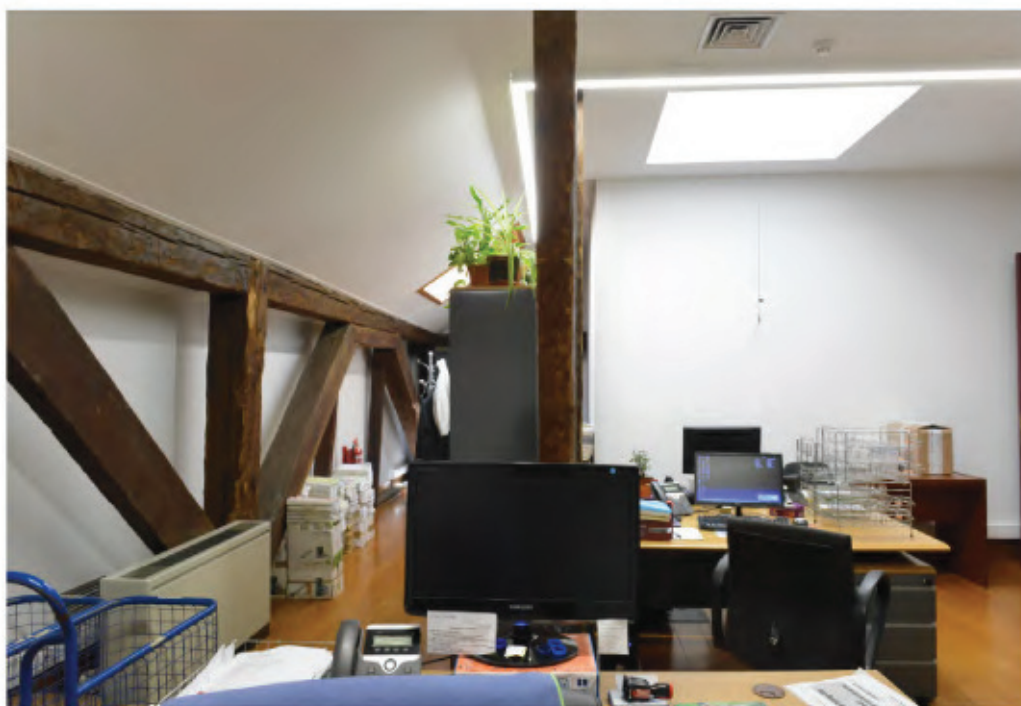


*Pavimento novo na 3.ª Secção e na Secção Central (aqui também vigamento) repavimentação em todas as outras, sobre a madeira de casquinha, que foi previamente limpa e tratada, instalação da 9.ª Secção em sala condigna, reparação dos tectos dos gabinetes do 2.º Piso (4 deles por completo) e o Tribunal viu renovados todos seus pavimentos de madeira, paredes, portas e instalação eléctrica, esta com substituição da grande maioria de armaduras florescentes por “LED” e com montagem de caixas e cablagens novas nos computadores e impressoras, em ordem a prevenir curtos circuitos, que se verificou só não terem acontecido por milagre.*

## Tribunal da Relação de Lisboa



*Enquanto decorriam todos estes trabalhos, cada vez que chovia, nos mais variados pontos, o telhado não retinha água e o número de tachos de cozinha utilizados como remedeio revelou-se insuficiente.*



## Tribunal da Relação de Lisboa



*O tecto da Secção do Ministério Público caiu três vezes, o tecto de um gabinete do 2.º Piso desabou com a armadura eléctrica, pondo em perigo uma senhora Procuradora-Geral Adjunta, os tectos de um dos salões pingou também insistentemente, revelando o pó podre de uma trave onde há muito a água da chuva caía.*



## Tribunal da Relação de Lisboa



*Urgia reparar o telhado, intervindo no vigamento, substituindo madeiras podres e implantando subtelha, isolamento e telha nova, num conjunto de tarefas em que já poucas empresas dão garantias de saber e de boa execução.*



*As normas de contratação pública não são assim tão más e o Tribunal tem agora um telhado novo, com respeito da estrutura da sua construção após o terramoto. Também aqui as surpresas de muito desleixo se não fizeram esperar.*



## Tribunal da Relação de Lisboa

*O lixo de toda a espécie atravancava o último sótão e a própria cobertura em madeira onde assentavam as telhas, desde restos de construção a estruturas abandonadas de ar condicionado e cablagens desativadas.*



*Retiradas toneladas de lixo, pavimentámos o último piso com madeira tratada de 2,5 cm de altura, assim protegendo os salões, os gabinetes do 2.º Piso e todas as Secções Judiciais, também climatizadas por este pavimento e pelos painéis do telhado, os quais permitiram um melhor rendimento dos aparelhos de ar condicionado instalados em cada secção e que foram aproveitados do “N.º 11” e instalados já sob a minha iniciativa e impulso.*



*O refeitório, com uma utilização de longos anos, revelou algumas dificuldades, mas encontra-se agora apto para essa importante função.*

## Tribunal da Relação de Lisboa



*Depois de uma problemática limpeza da escadaria de pedra, que apresentava camadas de cola umas sobre as outras e cinco olhais de varão abandonados nos dois lados de cada um, o restauro do pavimento dos Passos Perdidos, precedido de ensaio piloto, revelou toda a sua beleza, o mesmo acontecendo com a escadaria principal, que exigiu o reposicionamento de algumas lajes.*



*Ao longo dos trabalhos, desde a Sala Tejo, passando pela Biblioteca, Salão Nobre, Sala da Ópera, procedemos a restauro de mobiliário e mesas de sessões, primeiramente com*

## Tribunal da Relação de Lisboa

*recurso a instituição especializada, que também teve intervenção sobre o Selo Real do tecto dos Passos Perdidos, e em seguida, com o trabalho também especializado, mas mais barato, de pequenas empresas, procedemos a limpeza e restauro de secretárias e cadeiras, que nos permitiu manter em uso esse mobiliário de madeira, testemunha do labor de muitas gerações de Juízes, Procuradores e Funcionários.*



*Com aceitação largamente maioritária, vislumbrou-se como destino enriquecedor da escadaria e do Tribunal a implantação nesse local da Galeria de Antigos Presidentes, antes instalada no átrio/peristilo central, à entrada do Salão Nobre.*

*Restaurada a escadaria principal, que revelou a sua longa utilização, alargou-se o fosso entre a sua beleza da reconstrução e a pouca utilização diária.*



## Tribunal da Relação de Lisboa



*E assim fizemos, pelos nossos próprios meios, idealizando e adjudicando cada um dos seus diversos componentes.*

*A Galeria ocupa agora um espaço próprio, com dois lances de escada e três patamares, entre o 1.º e o 2.º piso, com orientação no sentido ascendente.*

## Tribunal da Relação de Lisboa



*Não se tratou de uma simples mudança.*



Alargámos o propósito de homenagem a todos os Juízes, Procuradores, Funcionários e Advogados que ao longo dos tempos exerceram as suas funções neste velho Tribunal, colocando um bloco de quatro faces no segundo patamar da Galeria e não nos esquecemos dos cidadãos, destinatários da justiça, quer os contemplados com Justiça, mas também os “outros”, que tendo recorrido à Justiça dela receberam Injustiça, votando-lhes duas colunas de mármore, lado a lado, no terceiro patamar.

## Tribunal da Relação de Lisboa



*A justa homenagem aos/às advogados/as Portugueses/as tinha começado antes, com a abertura de um gabinete de advogados no 3.º Piso, para consulta presencial de processos com a dignidade que lhes é devida.*

## Tribunal da Relação de Lisboa



## Tribunal da Relação de Lisboa



*Num quarto patamar dessa escadaria observa-nos agora uma sóbria representação da Justiça, cuja balança demanda o nosso esforço coletivo e o esforço de gerações futuras para atingir a posição de equilíbrio.*



*Muito temos para fazer ainda no interior do Tribunal com o restauro de equipamentos em fim de vida, como o ar condicionado e outros.*



## Tribunal da Relação de Lisboa

*No que respeita ao exterior do Tribunal, confrontados com a renovação das vizinhas instalações da Marinha, assumimos também o nosso dever de restauro da fachada principal, virada ao Tejo, a qual abrange o rés-do-chão alocado aos serviços da Marinha, a Capela de S. Roque dos Carpinteiros de Machado e o resto do edifício sob administração do Tribunal, reconstruído para a sua instalação após o terramoto de 1755 que sepultou a Ópera do Tejo e no qual permanecemos.*

*A fachada norte, a mais conhecida e que constitui, afinal, as “traseiras” do Tribunal, necessita também de pintura e restauro de cantaria, que o Tribunal da Relação de Lisboa impulsionará a seu tempo, tendo já informado algumas entidades desse seu propósito, entre elas, a entidade com o pelouro do Património Público.*

*Termino esta breve prestação de contas, não com auto-satisfação de dever cumprido, mas com uma inquietude.*

*E esta é que a sede do Tribunal da Relação de Lisboa, apesar da sua grande dignidade e simbolismo, não é suficiente para albergar a sua “máquina de Justiça” nem para exprimir a relevância social como instituição, cujo prestígio é indiscutível.*

*Nestas circunstâncias e medida, consciente que a presença do Tribunal da Relação de Lisboa dinamiza a área urbana envolvente, dando-lhe a vida que a outros falta, sugerimos em tempos a afectação do edifício do antigo Tribunal da Boa Hora a instalação dos nossos gabinetes de trabalho.*

*Para além desta, outras soluções haverá nas nossas proximidades, sendo certo que os edifícios públicos devem servir o interesse público, mais do que qualquer interesse corporativo e muito mais ainda do que qualquer propósito de lucro privado.*

*Assim haja clarividência e vontade política.*

*Pela nossa parte, iniciámos o caminho com entusiasmo e fá-lo-emos até onde pudermos, conscientes de que não é só nosso e de que outros o continuarão, fazendo porventura muito melhor.*

*E essa será a nossa grande recompensa.*

## Tribunal da Relação de Lisboa

### II. A HOMENAGEM.

*A ação de reabilitação deste espaço secular da Justiça confrontou-nos a cada passo com o peso do passado, projetando a nossa responsabilidade perante os vindouros.*

*Do passado, herdámos este edifício emblemático e o dever de o preservar, primeiro ÓPERA e depois TRIBUNAL, no coração da cidade e virado ao Tejo.*

*Em homenagem à cidade e aos seus habitantes nada melhor que lembrar as partidas e chegadas com a sua canção, o FADO, e o caminho de quem chegou e partiu e para o qual sempre esteve virada, o RIO TEJO.*

*Em homenagem à CIDADE e ao RIO que leva ao MAR temos agora a SALA TEJO, com uma guitarra portuguesa, gentilmente cedida pelo MUSEU DO FADO.*



## Tribunal da Relação de Lisboa



## Tribunal da Relação de Lisboa

*Não fosse a Ópera do Tejo e não estaríamos agora aqui, entre estas sólidas paredes, em posição primeira e ativa, virados ao Norte e ao Sul, ao pelourinho e ao Tejo, à Rua do Arsenal e à Avenida Ribeira das Naus, com dois esplêndidos varandins, com a luminosidade da CULTURA a iluminar os dias da justiça, como que a esconjurar a soturna injustiça.*



*Em homenagem a esta, porventura imerecida, herança da cultura, a ela reconhecidos e esquecidos de nós próprios, dedicamos a nossa mais bela sala, a SALA DA ÓPERA.*



## **Tribunal da Relação de Lisboa**



*Que esta singela homenagem nos mantenha de bem com a cidade, de bem com o rio, no espírito dos seus habitantes e nos caminhos do que é JUSTO.*

*Lisboa, 21 de Novembro de 2019*

*O Presidente*

*Orlando Santos Nascimento*



Edição  
Tribunal da Relação de Lisboa

Redacção  
Presidente do Tribunal da Relação de Lisboa  
Orlando Nascimento

Fotografia  
Rosa Reis